

ID: 115366437

31-01-2025

CAMINHA

Dados do Barómetro do Desenvolvimento Local 2024 “são lamentáveis” - Liliana Silva



Os dados divulgados no passado mês de dezembro pelo Barómetro do Desenvolvimento Local 2024 relativamente ao concelho de Caminha não agradaram à oposição que os considerou “lamentáveis” quando comparados com outros municípios vizinhos como por exemplo Vila Nova de Cerveira que apresentou resultados excecionais.

Para a oposição, Caminha é aluno de 2 e excecionalmente de 3 numa escala de 1 a 5 o que dá para chumbar. Já o presidente da autarquia considerou que Caminha é um município com muita atratividade, algo que Liliana Silva garante não ser por ação do município. A eleita da direita aconselhou o presidente da autarquia a dialogar seriamente com os empresários locais para impedir a saída de mais negócios do concelho de Caminha como é o caso agora já confirmado de uma empresa na Zona Empresarial de Âncora, perdendo o município 20 postos de trabalho. Segundo Liliana Silva, há vários comércios a quererem seguir este infeliz exemplo.

A vereadora Liliana Silva considera que “de zero a cinco, Caminha não passa do nível dois na maioria dos indicadores o que não são boas notícias para o concelho”, afirmou.

“Quero aqui lamentar os dados do barómetro do desenvolvimento no que diz respeito a Caminha. Vemos Vila Nova de Cerveira a anunciar resultados excecionais, com muito orgulho no seu trabalho e fazem muito bem, e depois quando vamos ver e analisar os dados dos ISCTE relativamente aos indicadores de Caminha, ficamos desiludidos. Quando vemos numa escala de zero a cinco que no índice de compatibilidade estamos no nível 2, no nível de desenvolvimento económico estamos no nível 2 e no índice de desenvolvimento local estamos no nível 2, isto não são obviamente boas notícias para Caminha. São dados que nos devem fazer refletir”, disse.

Opinião diferente manifestou o presidente da Câmara de Caminha que citou outros indicadores onde Caminha apresenta, segundo o autarca, um bom desempenho.

“Relativamente aos dados do barómetro, queria referenciar que existem outros itens que também foram analisados, desde logo o índice da atividade sócio económica em que apresentamos nível 4, o índice de acessibilidade habitacional nível 4, índice de rendimento familiar 5, e por aí fora. Quando falamos em dados não podemos setorizar e também é importante citar outros dados porque até parece que estamos só no nível dois quando de facto assim não acontece”, disse.

Para o autarca estes dados são importantes porque ajudam a melhorar a atuação da Câmara no sentido de melhorar os diferentes índices.

Liliana Silva voltou ao tema para referir que a maioria dos índices citados pelo presidente da Câmara não passavam do nível 3 e sublinhou que a nota positiva que é dada à atividade sócio económica, que reflete a procura turística do concelho, não acontece por mérito da Câmara mas sim porque Caminha é um local único, possui uma beleza única que por si só já atrai turistas. Numa analogia ao ensino, Liliana Silva referiu que o concelho de Caminha é aluno de 3 quando deveria ser de 5. “Mas para ser aluno de mérito, é preciso muito trabalho” sustentou.

Rui Lages também voltou ao assunto para dizer que os dados devem ser “analisados num todo” e que não se deve valorizar uns quando convém para o discurso político, e menosprezar outros referindo que foi a natureza que nos beneficiou. Para o autarca o concelho é atrativo sim, pela sua beleza natural, “mas também pela dinâmica que cria, pelo excelente comércio local, pelas excelentes unidades hoteleiras e pela programação cultural que atrai muita gente para o território”, afirmou.

Preocupada, Liliana Silva lamentou o que está a acontecer em Caminha e desafiou o executivo a sair à rua e a falar com as pessoas e com os comércios para perceberem o que está a acontecer, para desta forma impedir a saída destes negócios para outros municípios.